



Artigos/Articles

O livro didático de língua inglesa no PNL 2020: ideologias linguísticas (des)legitimadas na coleção *Way to English for Brazilian Learners*

The textbook of English in PNL 2020: language ideologies (de)legitimized in the series Way to English for Brazilian Learners

Bruna Guadagnini Braga Vieira¹
Paula Tatianne Carréra Szundy²

RESUMO

O presente artigo tem como foco a análise de ideologias linguísticas (des)legitimadas em duas sequências de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades da Dimensão Intercultural estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) na coleção didática *Way to English for Brazilian Learners*, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático 2020 (PNLD 2020). As atividades analisadas são destinadas ao 7º e 9º ano do ensino fundamental e têm como foco a expansão global da língua inglesa. Buscamos na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, nas concepções de globalização e expansão global do inglês e no conceito de ideologias linguísticas ferramentas teóricas para refletir sobre as ideologias linguísticas refratadas nas duas sequências de atividades analisadas. No que diz respeito ao trabalho na Dimensão Intercultural sob a óptica da perspectiva de Inglês como Língua Franca (ILF) preconizado pela BNCC, a análise indica que as atividades em tela não promovem a desestabilização de ideologias linguísticas acerca da expansão global do inglês.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora de Língua Inglesa na Escola Modelar Cambaúba. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3218-8995>. E-mail: brunaguadagnini@letras.ufrj.br. Agradeço ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica que permitiu a realização dessa pesquisa ao longo da graduação.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8465-1406>. E-Mail: ptszundy@letras.ufrj.br. Agradeço ao CNPq pelo suporte financeiro para publicação desse artigo através de bolsa de produtividade em pesquisa (processo nº 309406/2021-8).

Palavras-Chave: coleção didática, ideologia linguística, globalização, ILF

ABSTRACT

This paper focuses on the language ideologies (de)legitimized in two sequence of activities which aim at developing skills related to the Intercultural Dimension established by the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC, Brasil, 2018) in the didactic series *Way to English for Brazilian Learners*, approved by the National Program of Textbooks 2020. The analyzed activities are targeted to the 7th and 9th year of elementary school and focus on concepts related to the global spread of English. The analysis is framed on the philosophy of language proposed by the Circle of Bakhtin, on concepts related to globalization and the global spread of English and on the notion of language ideologies. In what concerns the work in the Intercultural Dimension in the light of the English as a Lingua Franca (ELF) perspective preconized by BNCC, the analysis indicate that the target activities do not promote the destabilization of language ideologies related to the global spread of English.

Keywords: didactic series, language ideologies, globalization, ILF

1. Introdução

Desde a homologação da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC ou Base), diversos autores têm discutido as diretrizes do documento para a educação brasileira. A BNCC é um documento que traz competências e habilidades obrigatórias para todos os segmentos do Ensino Básico, com o intuito declarado de estabelecer uma formação igualitária a partir de uma base curricular comum. Durante o desenvolvimento desse documento, três versões diferentes foram produzidas, sendo a última versão aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017³. Em relação ao ensino-aprendizagem de língua adicional, a terceira versão substitui o componente curricular Língua Estrangeira Moderna por Língua Inglesa. Essa substituição ocorre devido à uma mudança na LDB (Brasil, 1996) durante o governo de Michel Temer, a qual institui o inglês como única língua de oferta obrigatória a partir do segundo ciclo do ensino fundamental. Conforme destaca Szundy (2021), o estabelecimento do inglês como única língua obrigatória representa uma mudança autoritária e revestida por uma clara perspectiva colonialista imposta

³ A versão da BNCC para a etapa do ensino médio disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> foi aprovada pelo CNE no dia 04 de dezembro de 2018. A versão da BNCC aprovada para essa etapa da educação básica contempla a reforma do ensino médio instituída pela lei 13.415 de 2017.

por Temer após o golpe jurídico-parlamentar de 2016 que levou ao impedimento da presidenta Dilma Rousseff.

Esta perspectiva colonialista funda-se na percepção do alto valor do inglês como capital simbólico no mercado linguístico global e na maior legitimação de práticas e conhecimentos do hemisfério norte no processo de globalização (Szundy, 2016, 2021). Ao mesmo tempo, conforme destaca Duboc (2019), por mais que esteja calcada em perspectivas estruturalistas para o ensino de inglês, a reflexões teóricas apresentadas pela BNCC na seção de língua inglesa devem ser reconhecidas “quanto à tentativa de romper com práticas convencionais” (Duboc, 2019: 19), algo que perpassa também pelo eixo Dimensão Intercultural proposto pelo documento. Um exemplo disto é a implementação do conceito de Inglês como Língua Franca ao invés do já estabelecido *status* de Língua Estrangeira. Assim, são abertas portas de discussão que ultrapassam práticas localizadas em contextos de prestígio e dão legitimidade a todos/as os/as usuários/as da língua, deslocando o foco de um suposto falante nativo ideal.

É a partir desta dualidade de sentidos e vozes que estudos como os de Tilio (2019), Duboc (2019) e Szundy (2019, 2021) questionam em que medida a seção de Língua Inglesa proposta pela Base caminha para uma perspectiva mais progressista e/ou permanece assentada em preceitos mercantilistas e colonialistas em relação ao ensino dessa língua. No entanto, não obstante os diversos estudos sobre o documento, há pouca literatura sobre a BNCC em conexão com os materiais didáticos destinados ao segundo ciclo do ensino fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2020 (PNLD 2020). O PNLD 2020, em seu processo de seleção, definiu a Base como diretriz principal para a construção dos materiais didáticos a serem utilizados nas escolas. Assim, as concepções de ensino-aprendizagem e de língua(gem) que atravessam a BNCC são determinantes na produção de materiais didáticos em todos os componentes curriculares avaliados nesta edição do PNLD.

Levando em consideração os processos de (re)interpretação da Base na coleção didática *Way to English for Brazilian Learners*, aprovada pelo PNLD 2020, o foco desse artigo está nas ideologias e ideologias linguísticas sobre globalização refratadas em atividades voltadas para a construção das seguintes habilidades relativas ao eixo Dimensão Intercultural: “analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado (EF07LI21)” e “debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania (EF09LI17)”. Buscamos compreender de que forma essas duas habilidades, que integram a Dimensão Intercultural da BNCC no componente curricular de Língua Inglesa referentes aos 7º e 9º anos do ensino fundamental, são trabalhadas nos volumes destinados a esses dois anos da coleção em foco. Para tal o foco da nossa

análise se concentra na problematização das ideologias linguísticas (des)legitimadas em duas sequências de atividades que os autores da coletânea atribuem como voltadas ao desenvolvimento das duas habilidades especificadas acima.

Inspirada na filosofia da linguagem desenhada pelo Círculo de Bakhtin, entendemos que práticas sociais são (des/re/co)construídas em (inter)diálogos com nossas (inter)ações no mundo social. Assumindo que ideologias são performativas na medida em que agem no mundo social (Szundy e Fabrício, 2019), compartilhamos com Volóchinov (2017 [1929]) e Bakhtin (2011 [1953]) a compreensão de que discursos são sempre ideologicamente situados. Reconhecemos, portanto, o processo de globalização como um fenômeno marcado por embates ideológicos e tecido a partir de conflitos e apagamentos (Figueiredo, 2018). Dado o fato de que o inglês representa um capital simbólico fundamental no processo de globalização, ideologias linguísticas (Woolard, 1998; Kroskrity, 2004 e Szundy, 2017) sobre a expansão global do inglês exercem um papel fundamental em políticas curriculares como a BNCC e, conseqüentemente, em materiais didáticos que (re)interpretam suas orientações. Buscamos, portanto, na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, nas concepções de globalização e expansão global do inglês e no conceito de ideologias linguísticas ferramentas teóricas para refletir sobre as ideologias linguísticas refratadas nas duas sequências de atividades analisadas.

Além desta Introdução, o artigo conta com outras quatro seções. Na segunda, apresentamos as concepções de globalização, Inglês como Língua Franca (ILF), linguagem e ideologia linguística que fundamentam a análise. A terceira seção traz uma breve descrição da coletânea *Way to English for Brazilian Learners* de forma a melhor contextualizar a análise das duas sequências de atividades realizada na seção 4. Por fim, concluímos o artigo com uma síntese das ideologias linguísticas acerca dos processos de globalização refratadas nas atividades (seção 5).

2. A expansão global do Inglês: ideologias linguísticas em disputa

A partir do processo de globalização, o Inglês assumiu o papel de língua global para a comunicação ao redor do mundo (Figueiredo, 2018). Diante deste fenômeno, o inglês e toda a carga social, cultural, política e econômica imbricada em sua disseminação têm sido (re)pensados a partir de ideologias linguísticas que o ressignificam como língua franca. O uso de ILF é caracterizado como qualquer contexto comunicativo no qual o inglês é utilizado como uma língua de contato entre duas ou mais pessoas pertencentes a contextos linguístico-culturais distintos (Dewey, 2014; Jenkins, 2012).

Pressupondo a heterogeneidade de usos e sujeitos, a concepção de ILF rechaça a ideologia linguística moderna que alicerça a concepção de língua estrangeira, para a qual o falante nativo ideal é quem tem prerrogativas sobre a língua e, portanto, representa um modelo ideal e abstrato a ser seguido. Forjado para a manutenção de poder de nações colonizadoras, o mito do “falante nativo” inferioriza falantes não-nativos, destacando a insuficiência do seu conhecimento em relação ao de falantes nativos, os únicos autorizados a legitimar modelos e padrões linguísticos (Dewey, 2014). Para Carvalho (2017: 38), este processo “corresponde à visão de língua como um sistema homogêneo atrelado a uma comunidade de fala”. Isto é, a partir da homogeneização de variedades linguísticas e identidades, criamos um padrão específico de falante nativo que serve como mercadoria para o sistema vigente. Em contrapartida a esta noção, Crystal (2003) destaca o foco crescente dos estudos em perspectivas que deslocam o inglês de territórios “nacionais” para estendê-lo a todas as comunidades que o utilizam como uma ferramenta de comunicação global.

A perspectiva de ILF pressupõe estudos voltados para a forma pela qual a língua inglesa é constantemente transformada a partir dos seus diversos usos nos mais variados contextos pelos inúmeros sujeitos que a utilizam e recriam como ferramenta de comunicação. Apesar de seu caráter abrangente e inclusivo, não devemos interpretar a concepção de ILF nem o processo de globalização ao qual a expansão do inglês serve de forma ingênua. De acordo com Jenkins, Cogo e Dewey (2011: 303) “ILF é tanto um fenômeno globalizado quanto globalizante”⁴. Ou seja, da mesma forma que tem sido propagada pelo massivo processo de globalização, a língua inglesa, a partir de seu status como língua franca, também foi uma ferramenta para que a própria globalização acontecesse. Ao mesmo tempo, a globalização não é um processo que conecta todas as culturas, povos e políticas de forma harmônica em uma “Aldeia Global” (Figueiredo, 2018), mas um processo complexo caracterizado como

[...] uma série multidimensional de processos sociais que criam, multiplicam, alargam e intensificam interdependências e trocas sociais no nível mundial, ao passo que, ao mesmo tempo, desenvolve nas pessoas uma consciência crescente das conexões profundas entre o local e o distante. (Steger 2003: 13 apud Kumaradivelu, 2006: 130)

Na prática, “a globalização contribuiu somente para a contração do espaço, tempo e fronteiras, não para a expansão da harmonia comum ou valores compartilhados entre pessoas do mundo” (Kumaradivelu, 2006: 133).

Conectando-se a perspectiva deste estudo, a propagação de ideologias plurais sobre o que conta como inglês influencia processos de ensino-

⁴ Tradução nossa para “ELF is simultaneously the consequence and the principal language médium of globalizing processes.” (Jenkins, Cogo, Dewey, 2011: 303)

aprendizagem e formação de professores/as, uma vez que este idioma assumiu um grande destaque a partir do seu status como *commodity* (Szundy, 2016, 2017). Ou seja, o ensino de língua inglesa torna-se um bem de consumo relevante na medida em que o seu aprendizado é mercantilizado como um meio para a melhoria de vida, seja profissional, financeira ou social. É desta forma que devemos repensar as diferentes concepções acerca do ensino-aprendizagem de língua inglesa no Brasil. Isto acontece uma vez que, além do seu papel econômico, diferentes concepções sobre língua(gem) podem trazer reflexos linguísticos e sociohistóricos e deveriam ser abordadas a partir de uma perspectiva crítica (Figueiredo, 2018).

As diferentes concepções acerca de ILF em recursos pedagógicos não podem ser interpretadas de forma isolada e desconectadas de seu meio. A fim de entender o quão importante é considerar o discurso presente em materiais didáticos e na prática de ensino, esta pesquisa ancora-se nos estudos de Volóchinov (2017 [1929]) e Bakhtin (2011 [1953]), entendendo que toda enunciação é uma prática social. Sendo assim, o discurso transcende o que é escrito e/ou falado para incluir as diferentes e complexas expressões e refrações do signo em sua natureza ideológica e dialógica, sendo essas expressões formas verbais ou outras no meio semiótico. Por pressupor o valor avaliativo do signo, a assunção da natureza ideológica da linguagem rechaça quaisquer possibilidades de neutralidade diante daquilo que enunciamos. Ao interpretarmos os enunciados com os quais (inter)agimos no mundo social, nós refratamos outros enunciados passados e/ou presentes ao mesmo tempo em que projetamos respostas futuras. Isto é, diante da nossa formação como indivíduos, que é histórica e social, nós moldamos o que concebemos como realidade a partir de concepções axiologicamente marcadas.

Já a natureza dialógica do signo parte da interação que estabelecemos com outros indivíduos e com o mundo. Estas relações não só constituem os enunciados, mas também indicam os posicionamentos de sujeitos sociais e nos permitem traçar atitudes responsivas e posições avaliativas diante de materiais semióticos. É sob esta ótica relacional que os mais diversos materiais didáticos são gerados, sejam eles mais voltados para perspectivas tradicionais assentadas em ideologias colonizadoras sobre o uso e ensino de uma língua ou mais conectados a uma perspectiva crítica sobre o mundo ao nosso redor e nossas interações nesse mundo.

Ao conectar o conceito de ideologia ao ensino de línguas, Szundy (2017) destaca a necessidade de compreender as ideologias linguísticas que nos cercam. A autora define ideologias linguísticas como “crenças, ou sentimentos, sobre a forma que a língua(gem) é usada em um mundo social”⁵ (Kroskrity 2004:

⁵ Tradução nossa para “beliefs, or feelings, about languages as used in their social worlds” (Kroskrity, 2004: 498)

498) e também “representações, implícitas ou explícitas, que constroem a intersecção entre linguagens e seres humanos no mundo social”⁶ (Woolard, 1998: 3). Ao relacionar ambos os conceitos, Szundy (2017: 171) conclui que ideologias linguísticas são, de fato, “atitudes responsivas sobre línguas construídas por pessoas em um mundo social”⁷. Isto significa que todas as nossas interações com as línguas e linguagens no mundo social são delimitadas por visões marcadas ideologicamente, ou seja, carregam valores de caráter avaliativos e axiológicos, como, por exemplo, uma suposta preferência por determinada variante linguística ou a crença de que (não) existe certo e errado na língua.

Ideologias linguísticas dessa natureza influenciam diretamente a produção de materiais didáticos. Assim, para entender esses materiais devemos considerar as ideologias sobre língua, ensino e sociedade refratadas pelos/as autores/as do material. Da mesma forma, devemos reconhecer que a construção de atividades, a seleção de fotos e de áudios, assim como a sua organização também não deixam de refratar as interpretações e concepções sobre o mundo que nos cerca e as formas sobre como esses/as autores/as pensam a construção de realidades futuras. É a partir destas diversas refrações que perpassam a produção de materiais que devemos considerar em que medida essas práticas influenciam o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esses recursos pedagógicos podem influenciar decisões acerca das práticas pedagógicas em sala de aula (Tilio, 2017).

O material didático pode, portanto, assumir um papel definitivo para na manutenção e/ou abalo de discursos que causam dor e/ou reforçam processos de exclusão relacionados a raça, classe, idade, gênero, orientação sexual, configurações familiares etc. De acordo com Tilio (2017), o livro didático é capaz de reforçar e/ou (re)construir ideologias que já estão presentes em nossa sociedade, uma vez que materiais didáticos, assim como outros recursos didáticos, são amplamente “legitimados e tratados como autoridades”⁸ (Tilio, 2017: 60), sendo considerados uma grande base tanto para o corpo docente quanto discente. Como exemplo, um material pode tanto reforçar falantes nativos/as idealizados/as como modelos de um inglês padrão abstrato ou apostar na perspectiva de inglês como língua franca e trazer para o centro o inglês utilizado como ferramenta de comunicação por falantes heterogêneos/as ao redor do mundo. Dessa maneira, o livro didático pode tanto contribuir para a

⁶ Tradução nossa para “representations, whether explicit or implicit, that construe the intersection of language and human beings in a social world” (Woolard, 1998: 3)

⁷ Tradução nossa para “responsive attitudes (...) about languages construed by people in the social world”. (Szundy, 2017: 171)

⁸ Tradução nossa para “(...) invested with authority and legitimacy (...)” (Tilio, 2017: 60)

transformação social quanto para a conformação de conflitos, dependendo da forma como é elaborado e utilizado em sala de aula.

Embora a reflexão acerca do status de ILF estabelecida em habilidades relacionadas ao eixo Dimensão Intercultural do componente curricular de Língua Inglesa na BNCC apresente potencial para abalar ideologias linguísticas como “uma língua, uma nação” (Szundy, 2019, 2021), interpretações superficiais em relação a essas habilidades por parte de autores/as de materiais didáticos podem, por outro lado, contribuir para reforçar ideologias neoliberais acerca dos papéis do inglês em processos de globalização. Ao reiterar o uso de inglês como uma *commodity* para interagir em um mundo globalizado de forma a se tornar um empreendedor de si, a abordagem de ILF pouco contribui para a formação de cidadãos e cidadãs críticos, entendidos/as como aqueles/as capazes de mobilizar “um aparato analítico-crítico que possibilita a reflexão acerca de experiências e práticas com a linguagem – as suas próprias e as dos outros – em instituições das quais fazem parte e na sociedade como um todo” (Tilio e Szundy, 2021: 51).

Antes de iniciarmos a análise acerca da abordagem de ILF em duas sequências de atividades propostas para o 7º e 9º anos na coleção *Way to English for Brazilian Learners*, apresentamos, na seção a seguir, uma breve descrição desse material didático.

3. A coleção *Way to English for Brazilian Learners*

A coleção *Way to English for Brazilian Learners* é uma produção presente no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desde 2017. Em sua 2ª edição, o material foi reestruturado para se adequar às propostas, competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular. Sendo assim, o conteúdo programático proposto pela BNCC é marcado em toda a coleção, dividindo-se a cada habilidade e seção do material, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 1: Exemplo de divisão: Habilidades vs Conteúdos.

I Correspondência do conteúdo do 6º ano com os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC

O quadro a seguir explicita a correspondência entre os conteúdos das seções e unidades a serem trabalhadas no 6º ano com os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para esse ano.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Seção <i>Classroom Language</i>	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
Seção <i>English All Around the World</i>	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

Fonte: Páginas do Manual do Professor do 6º ano do E.F II. (Franco e Tavares, 2018, p. XXI)

Mesmo que esta seja uma característica necessária a todas as coleções aprovadas, é possível perceber a maneira direta pela qual a Base molda toda a estrutura e atividades presentes na coleção – um atributo novo se compararmos às coleções aprovadas pelo PNLD antes da vigência da BNCC⁹. Este processo se repete nos livros do 7º, 8º e 9º anos e, por isso, as atividades exploradas em nossa análise partem da organização criada pelo material didático a partir das habilidades determinadas pela BNCC. Assim, os/as autores/as da coleção ilustram quais são os objetivos principais de cada atividade, refratando suas concepções sobre o que foi proposto pela Base.

Pensando na proposta como um todo, assim como seu nome indica, a coleção é voltada para o contexto brasileiro e destinada ao segundo segmento do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º anos. Como principais objetivos do material, a proposta teórica-metodológica presente no Livro do Professor destaca a “formação de indivíduos críticos”, conforme indica o Guia Didático do PNLD 2020 sobre o material:

A coleção adota como abordagem teórico-metodológica a perspectiva dialógica da linguagem, segundo a qual os sentidos são construídos nos contextos de uso, por meio da interação entre usuários/as da língua. Para isso, a língua inglesa é contextualizada ao longo das unidades que compõem os 4 livros da coleção e trabalhada por meio de gêneros textuais diversificados. Assim, a obra concebe o ensino-aprendizagem como um processo sócio-histórico-cultural, no qual os/as

⁹ Diferentemente da BNCC, os documentos oficiais que a antecederam – os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) – não tinham caráter de lei, não sendo, portanto, obrigatórios.

estudantes são entendidos como protagonistas. (Guia do Livro Didático 2020)¹⁰.

Seguindo este raciocínio, a seção teórica do Manual do Professor também conta com uma ampla reflexão que destaca o ensino de Inglês como Língua Franca. Esta noção também é perpassada para o livro do aluno tanto na carta de apresentação, que se repete nos quatro livros da coleção, quanto em uma seção que estimula reflexões sobre o Inglês no mundo intitulada “English All Around the World”, a qual apresenta uma proposta diferente a cada ano letivo. Ao mesmo tempo, ainda priorizando um trabalho crítico, a coleção também conta com seções intituladas “Reading for Critical Thinking” e “Looking ahead” além do boxe “Think About It”. Estas aparecem em todas as unidades com a pretensão de desencadear discussões críticas sobre a realidade em que os/as alunos/as se inserem e em relação aos textos apresentados – conforme a proposta teórica da coleção preconiza. Por fim, o material do professor conta com a sugestão de artigos acadêmicos e de websites, voltados para a complementação de sua formação, em boxes intitulados “Para saber mais”.

Considerando o nosso foco na análise de duas sequências de atividades relacionadas a habilidades do eixo Dimensão Intercultural estabelecidas pela BNCC, descrevemos brevemente como Guia Didático do PNL D 2020 avalia o trabalho com esta dimensão na coleção *Way to English*. O Guia Didático, proposto pelo PNL D, apresenta uma resenha geral sobre as propostas teóricas, os textos e as atividades presentes nas coleções didáticas aprovadas a fim de auxiliar professores/as na escolha do material didático. O Guia Didático indica que o trabalho com a Dimensão Intercultural desta coleção ocorre a partir de “atividades e boxes ‘Think about it’ que estimulam reflexões sobre variação linguística (incluindo registros que divergem da chamada norma padrão) e a influência do inglês ao redor do mundo, inclusive na sociedade brasileira”. Porém, indo de encontro a essas potencialidades mencionadas, os/as avaliadores/as do PNL D destacam que “há um estímulo frágil” para reflexões mais críticas sobre o status do papel do inglês no Brasil e no mundo.¹¹

Ao considerar estas reflexões do Guia Didático, é importante lembrar que os argumentos apresentados são interpretações dos avaliadores escolhidos pelo Programa Nacional do Livro Didático, assim como este estudo é baseado nas nossas perspectivas como pesquisadoras. Desta maneira, para prosseguirmos a análise, é fundamental destacar também que, assim como todo discurso, o presente nesta pesquisa também não é neutro, sendo perpassado, de forma inevitável, por interpretações ancoradas nos sistemas ideológicos formados

¹⁰ Disponível em https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-inglesa. Acesso em 01/07/2022.

¹¹ Resenha disponível em https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-inglesa. Acesso em 02/09/2022.

(Volóchinov, 2017 [1929]) que orientam nossa análise das duas sequências de atividades em foco.

Ainda pensando em nossas interpretações e inquietações como pesquisadoras, a escolha deste material no meio de tantas coleções propostas para o componente curricular língua inglesa justifica-se pela grande adesão a ela no cenário educacional. De acordo com os dados¹² do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, a versão deste material para o PNLD 2020 foi a mais escolhida pelas escolas, sendo requisitadas mais de três milhões de cópias do aluno para as escolas públicas de todo Brasil, como podemos perceber na tabela abaixo:

Tabela 1: Números de cópias do Livro do Aluno solicitadas pelas escolas públicas do Brasil.

Coleção (PNLD 2020)	Número de pedidos (livro do aluno)
Way to English	3.076.80
English and More	1.683.244
Bridges	1.459.453
Become	882.706
It Fits	864.777
Beyond Words	767.875
Time to Share	677.362
Peacemakers	519.854
Alive!	92.635

Segundo os números especificados na tabela, mais de três milhões de alunos/as, além dos/as professores/as, podem ter o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa orientado por atividades propostas ao longo da coleção *Way to English*. Entendemos, portanto, que a prática pedagógica com o desenvolvimento de (re)posicionamentos críticos diante de questões como globalização ou relações de poder relacionadas ao uso de ILF se faz extremamente necessária não só por parte de professores/as, mas também, pelo material que deve fornecer subsídios e espaços para que essas questões estejam presentes em sala de aula.

Na próxima seção, passamos à análise de duas sequências de atividades propostas para os 7º e 9º anos do ensino fundamental voltadas para a construção das habilidades “analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado (EF07LI21)” e “debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização

¹² Dados disponíveis em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>> Acesso em 03/03/2021. Para o cálculo dos números, foi selecionada apenas a versão do aluno e somados os números de pedidos ao longo da planilha disponibilizada pelo site.

nas Américas, África, Ásia e Oceania (EF09LI17)”, relativas ao eixo Dimensão Intercultural da BNCC.

4. A dimensão intercultural na coleção *Way to English: ideologias linguísticas (des)legitimadas*

O objetivo central desta seção constitui relacionar as habilidades da Dimensão Intercultural propostas pela BNCC às atividades geradas diante da interpretação destas habilidades pelos produtores/as do material *Way to English for Brazilian Learners*, aprovado pelo PNLD 2020. Para tal, voltamos o olhar para algumas atividades selecionadas nos livros do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental 2. O foco da nossa análise está nas ideologias e ideologias linguísticas sobre globalização refratadas em duas sequências de atividades que trabalham com a Dimensão Intercultural na coleção. A primeira sequência analisada integra o livro do 7º ano e se propõe a desenvolver a habilidade “analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado (EF07LI21)”; a segunda sequência faz parte do livro do 9º ano e está voltada para o desenvolvimento da habilidade “debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania (EF09LI17)”.

Com o foco em explorar grupos que não usam a língua inglesa como língua materna (L1) ou como segunda língua (L2), a coleção concentra a habilidade EF07L121 da Dimensão Intercultural em uma seção introdutória intitulada “English All Around The World”. Assim como proposto pela Base, as atividades têm como objetivo principal “analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado” (BRASIL, 2018: 255). É a partir deste propósito que a coleção propõe textos que possibilitam o debate sobre colonização, o mito do falante nativo e a expansão e reforço do poder político, econômico, social e midiático americano:

Figura 2: Página do Livro do aluno - Seção “English All Around the World”

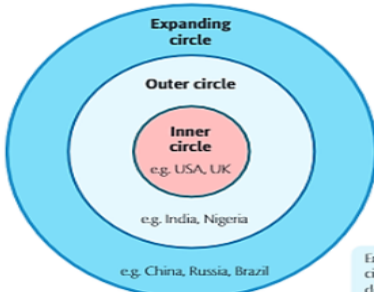
English All Around the World

Nesta seção, você vai analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. Antes de você ler os textos a seguir e explorar a abrangência da língua inglesa, responda em seu caderno:

Na sua opinião, há mais falantes de inglês como língua materna ou pessoas que usam a língua inglesa e têm outro idioma como língua materna?

Agora leia os textos abaixo e responda às questões a seguir em seu caderno.

Text 1



English: The three circles of English as described by Kachru.

Available at: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kachru%27s_three_circles_of_English.svg>. Accessed on: June 25, 2018.

Text 2

(...) Interestingly, about two-thirds of English-speakers are not first-language speakers of English. To put it another way: English no longer belongs to England, to superpower America, or even to the English-speaking countries generally. Rather, English is the world's language. (...)

Available at: <www.economist.com/blogs/prospero/2014/07/future-english>. Accessed on: June 25, 2018. (Fragment).

about two-thirds = cerca de dois terços
belong = pertencer
rather = em vez disso

Fonte: Franco e Tavares, 7º ano do E.F II., p. 8.

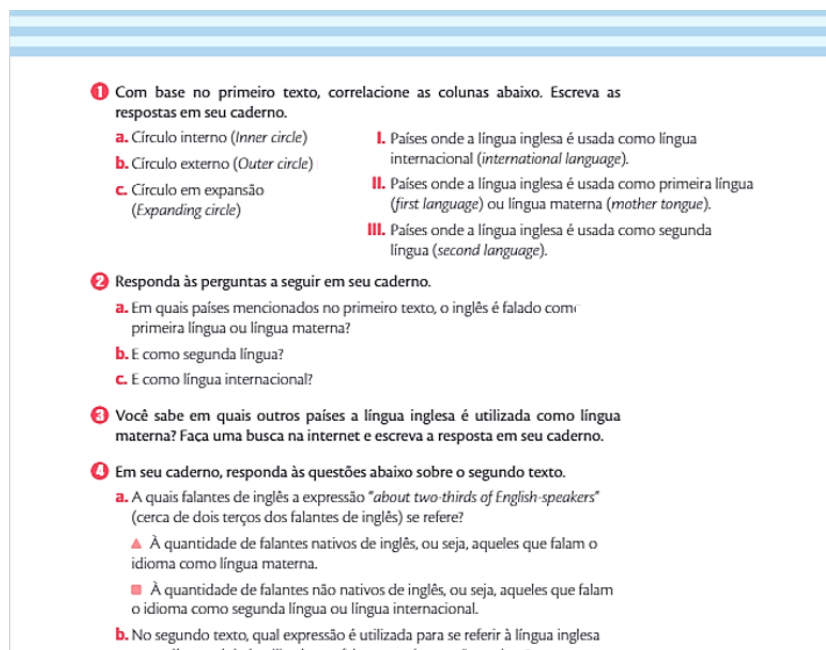
Como primeira atividade de análise, o modelo de Kachru (1982) é proposto para a reflexão acerca dos contextos de uso da língua inglesa. Este modelo é uma das primeiras contribuições para estudos sobre a expansão global do inglês, sendo continuamente referido para análise e explicação sobre os espaços em que os usos desta língua estão presentes, caracterizando os “World Englishes”. Os três círculos concêntricos alocam três diferentes esferas: 1) o círculo interno (Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Canadá) no qual a língua inglesa é utilizada como L1; 2) o círculo externo (Índia, Nigéria) onde o idioma foi imposto aos povos colonizados pelo Império Britânico; 3) o círculo em expansão (China, Rússia, Brasil) onde o inglês é utilizado por falantes não nativos.

Em complementação ao texto 1, um excerto de uma matéria divulgada pelo *The Economist* contribui para o entendimento dos círculos concêntricos de Kachru a partir da apresentação de números. De acordo com o trecho presente

no livro do aluno, “cerca de dois terços dos falantes de língua inglesa não são falantes nativos”. Logo, o inglês não pertence mais à Inglaterra, à América superpotente ou até aos países que falam inglês de forma geral. Em vez disso, o inglês é uma língua global (...). Sendo assim, o presente material possibilita espaços para um ensino transformador, já que se utiliza de diferentes semioses e gêneros para ilustrar de que maneira a língua inglesa é utilizada como uma língua adicional pelos mais variados grupos ao invés de situá-la como uma propriedade de certas nações – promovendo possibilidades para que se problematize a ideologia linguística “uma língua, uma nação”. Os textos 1 (os círculos concêntricos propostos por Kachru) e 2 (excerto de uma matéria publicada pela *The Economist*) abrem possibilidades para a problematização dessa ideologia na medida em que permitem que professores/as e alunos/as se engajem na discussão de questões como: por que ainda temos o mito do falante nativo na nossa sociedade?, a quem ele serve?, de que maneira podemos romper com essa perspectiva?, entre outras.

Na página seguinte, cinco atividades são propostas com base nos dois textos que integram a figura 2. Em um primeiro momento, na página 9, as questões promovem o entendimento dos círculos de Kachru, correlacionando-os com o excerto selecionado do jornal *The Economist*:

Figura 3: Página do Livro do aluno - Seção “English All Around the World”



1 Com base no primeiro texto, correlacione as colunas abaixo. Escreva as respostas em seu caderno.

a. Círculo interno (<i>Inner circle</i>)	I. Países onde a língua inglesa é usada como língua internacional (<i>international language</i>).
b. Círculo externo (<i>Outer circle</i>)	II. Países onde a língua inglesa é usada como primeira língua (<i>first language</i>) ou língua materna (<i>mother tongue</i>).
c. Círculo em expansão (<i>Expanding circle</i>)	III. Países onde a língua inglesa é usada como segunda língua (<i>second language</i>).

2 Responda às perguntas a seguir em seu caderno.

- Em quais países mencionados no primeiro texto, o inglês é falado como primeira língua ou língua materna?
- E como segunda língua?
- E como língua internacional?

3 Você sabe em quais outros países a língua inglesa é utilizada como língua materna? Faça uma busca na internet e escreva a resposta em seu caderno.

4 Em seu caderno, responda às questões abaixo sobre o segundo texto.

- A quais falantes de inglês a expressão “*about two-thirds of English-speakers*” (cerca de dois terços dos falantes de inglês) se refere?
 - ▲ À quantidade de falantes nativos de inglês, ou seja, aqueles que falam o idioma como língua materna.
 - À quantidade de falantes não nativos de inglês, ou seja, aqueles que falam o idioma como segunda língua ou língua internacional.
- No segundo texto, qual expressão é utilizada para se referir à língua inglesa

Fonte: Franco e Tavares, 7º ano do E.F II., p. 9

As atividades de 1 a 5 têm como objetivo traçar um caminho para a conclusão de que há um número maior de falantes não-nativos de língua inglesa comparado aos usuários da língua como L1 (ver atividade 5). Para tal, os círculos são desmembrados a fim de trabalhar os contextos linguísticos e geográficos em que eles estariam alocados. Também são propostas questões de localização textual para a identificação dos diferentes tipos de falantes e de como a língua inglesa é descrita no texto 2 (ver atividade 4). Dentro deste processo de construção, um box “Think about it!” é proposto a fim promover a reflexão sobre as razões pelas quais há mais falantes não nativos do que nativos de língua inglesa.

Na página 10, o termo Inglês como Língua Franca é apresentado para os/as estudantes. Desta forma, propõe-se uma atividade que conecta o texto 2 com o termo, além de identificar alguns contextos em que ocorre o uso de ILF:

Figura 4: Página do Manual do Professor - Seção “English All Around the World”

Nota sobre língua franca/global

(...) Uma língua global se refere essencialmente a uma língua que é aprendida e falada internacionalmente. Ela se caracteriza não apenas pelo número de falantes do idioma como língua materna ou segunda língua, mas também por sua distribuição geográfica e seu uso em organizações internacionais e nas relações diplomáticas. Uma língua global funciona como uma *língua franca*, um idioma que permite a comunicação entre pessoas de diferentes origens e etnias de forma mais ou menos equitativa. (...) A abrangência da língua inglesa em termos de número de falantes nativos e não nativos e seu amplo uso internacional nas mais diversas áreas (negócios, ciências, computação, educação, transporte, política, entretenimento etc.) caracterizam o inglês como uma língua global nos dias de hoje. (...)

Fonte de pesquisa: www.thehistoryofenglish.com/issues_global.html. Acesso em: 18 set. 2018.

B O segundo texto da página 8 se refere ao inglês como uma língua global, também conhecida como *língua franca*. Leia os trechos abaixo sobre inglês como *língua franca* e, em seguida, escolha os itens que estão de acordo com essa visão de língua. Escreva as respostas em seu caderno.

The term English as a *língua franca* (ELF) refers to the teaching, learning, and use of the English language as a common means of communication (or contact language) for speakers of different native languages. (...)

Available at: www.thoughtco.com/english-as-a-lingua-franca-elf-1690578. Accessed on: June 25, 2018. (Fragment).

The status of English is such that it has been adopted as the world's *língua franca* for communication in Olympic sport, international trade, and air-traffic control. Unlike any other language, past or present, English has spread to all five continents and has become a truly global language.

From: NELSON, G.; AARTS, B. "Investigating English Around the World," The Workings of Language, ed. by R. S. Wheeler. Greenwood, 1999. p. 107. (Fragment).

a. O inglês caracteriza-se como *língua franca* dado seu amplo uso internacional nas mais diversas áreas (esporte, negócios, tráfego aéreo etc.). **x**

b. O inglês caracteriza-se como língua global apenas por seu número expressivo de falantes como língua materna ou como segunda língua.

c. O inglês caracteriza-se como língua internacional porque possibilita a comunicação entre pessoas de diferentes países. **x**

d. O inglês caracteriza-se como *língua franca* porque é aprendido e falado em todos os continentes. **x**

7 Identifique alguns dos diferentes contextos de uso da língua inglesa apresentados a seguir. Escreva as respostas em seu caderno.

a. Textos acadêmicos/ científicos **|||** **b.** Aviação **|** **c.** Músicas **||**

Fonte: Franco e Tavares, 7º ano do E.F II., p. 10.

Por mais que os temas propostos sejam relevantes para o processo de desenvolvimento de um conhecimento que possibilite práticas transformadoras, as atividades presentes nas páginas 9 e 10 não caminham para análises que explorem os textos ou os contextos apresentados em sua complexidade. Como um todo, são preteridas quaisquer reflexões sobre os diferentes conflitos linguístico-sociais, políticos e/ou econômicos provocados pelo uso de uma língua de forma global. Por exemplo, não é explorado a fundo porque os EUA são destacados como superpotência (“superpower America”, no texto 2) e quais os sentidos desta atribuição refratados pela matéria. Consequentemente, também são desconsiderados quaisquer outros tipos de performances identitárias que estejam imbuídas na história da disseminação da língua inglesa ao redor do globo para além da colonização física, a exemplo da colonização cultural - realizada remotamente a partir da valorização de produtos e ideais capitalistas, como o modo de vida americano ou a glamourização da realeza britânica. Um exemplo disso está no box “Think about it!”. Ao apenas questionar a opinião de estudantes sobre os motivos pelos quais a LI é falada por um número expressivo de usuários não-nativos, esses processos de colonização podem ser citados, sem que sejam realmente problematizados como práticas de dominação. Assim, não há a (des/re)construção de perspectivas ingênuas acerca de um processo tão complexo quanto a disseminação global do inglês.

Uma visão romantizada sobre a globalização permanece na seção “English All Around the World” voltada para o 7º ano. De acordo com Figueiredo (2018), os círculos de Kachru, por mais que tenham contribuído para os estudos de ILF, “ênfatizam a noção de inteligibilidade entre falantes de diferentes variedades linguísticas ao redor do mundo” (p. 38)¹³, permitindo que a Língua Inglesa seja entendida como a única língua comum entre os mais variados falantes e seus contextos. Por serem propostas prioritariamente questões de localização de informação acerca dos círculos concêntricos de Kachru, a discussão permanece em um nível superficial, remontando ao entendimento de que estamos conectados a partir de uma Aldeia Global, conforme proposto por Figueiredo (2018).

A mesma perspectiva pode ser notada em relação às atividades 6 e 7. A primeira, ao selecionar pequenos trechos para definir a concepção de Inglês como Língua Franca, atribui esta denominação ao fato de que “(o Inglês) é aprendido e falado em todos os continentes” (opção d). Desta forma, reforça-se mais uma vez a ideologia linguística do inglês como língua internacional unitária no processo de globalização. Já a atividade 7, ao configurar “diferentes contextos de uso da LI”, não engloba espaços sociais que indiquem variedades e performances linguísticas diferentes daquelas legitimadas como padrão, reforçando espaços já conhecidos pelo senso comum, como viagens, o meio acadêmico e músicas advindas da cultura pop norte-americana.

Passamos a seguir à análise de uma sequência de atividades dedicada ao 9º ano. A fim de revisitar e aprofundar a discussão diante do processo de globalização, a habilidade (EF09LI17) tem como objetivo “debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.” (Brasil, 2018: 263). Esta é a única habilidade que integra o eixo Dimensão Intercultural do componente de língua inglesa na BNCC que menciona a colonização como um fator preponderante para a globalização. Conseqüentemente, este também é um dos raros momentos em que o enfoque promovido pela habilidade é extensivamente trabalhado - ocupando três páginas para a análise de textos, vídeos e discussões sobre as diversas etapas do processo colonialista. Duas dessas páginas (Figura 5) são analisadas abaixo.

Alocada em mais uma seção introdutória “English All Around the World”, as atividades carregam o mesmo objetivo proposto pela habilidade (EF09LI17), iniciando por uma revisão sobre as concepções de ILF.

¹³ Tradução nossa para “the model emphasizes the notion of intelligibility across speakers of different varieties of the language around the world [...]”. (Figueiredo, 2018, p. 38)

Figura 5: Páginas do Manual do Professor - Seção “English All Around the World”

English All Around the World

Material digital

Plano de desenvolvimento bimestral

No material digital, o plano de desenvolvimento referente ao 1º bimestre do 9º ano apresenta subsídios para o professor, com sugestões de práticas de sala de aula relacionadas aos conteúdos abordados nas seções introdutórias [English All Around the World, Tips into Practice, Evaluating Websites] e nas unidades 1 e 2 deste livro. No projeto integrador sugerido no plano de desenvolvimento, propomos o estudo de uma coleção de textos argumentativos sobre a violência contra as mulheres, retomando e ampliando o tema da unidade 2.

Habilidades da BNCC contempladas nesta seção

Nesta seção, contemplamos a seguinte habilidade prevista na BNCC para o 9º ano:

- EF09LI17

Competências Gerais da BNCC

Nesta seção, trabalhamos as seguintes Competências Gerais da Educação Básica previstas na BNCC:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do

English All Around the World

Nesta seção, você vai debater a expansão da língua inglesa pelo mundo, em virtude do processo de colonização nas Américas, na África, na Ásia e na Oceania.

1 Before getting to know about the development and the spread of the English language worldwide, choose the statements below that are correct about the language today. Discuss the items with the classmates and check your answers with the teacher.

- a. English is considered a *língua franca*, which indicates it's used as a means of communication among people who speak different languages. **X**
- b. Most speakers of English are native speakers. In other words, they were born and raised in places like the US or the UK.
- c. The arrival of different forms of regional English is an example of what's happening to it as a global language. **X**

The text below presents some highlights in the history of the English language. Read it and do exercises 2 and 3 in your notebook.

Historical Background

Among highlights in the history of the English language, the following stand out most clearly: the settlement in Britain of Jutes, Saxons, and Angles in the 5th and 6th centuries; the arrival of St. Augustine in 597 and the subsequent conversion of England to Latin Christianity; the Viking invasions of the 9th century; the Norman Conquest of 1066; the Statute of Pleading in 1362 (this required that court proceedings be conducted in English); the setting up of William Caxton's printing press at Westminster in 1476; the full flowering of the Renaissance in the 16th century; the publishing of the King James Bible in 1611; the completion of Samuel Johnson's Dictionary of 1755; and the expansion to North America and South Africa in the 17th century and to India, Australia, and New Zealand in the 18th.

Available at: <www.britannica.com/topic/english-language#historical-background>. Accessed on: September 1, 2018. (fragment).

2 **Legislating on the Web**

Após acessar o site do texto Historical Background (<www.britannica.com/topic/english-language/historical-background>, acesso em 1º set. 2018), é possível assistir a um vídeo, produzido pela Open University, sobre a história da língua inglesa contada de maneira informal em dez minutos. Além disso, para ter acesso às datas dos acontecimentos mais relevantes da expansão da língua inglesa, acesse a linha do tempo em: <www.thehistoryofenglish.com/timeline.html>. Acesso em: 1º set. 2018.

3 **Competências Específicas da BNCC**

Nesta seção, trabalhamos as seguintes Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental previstas na BNCC:

- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que con-

4 **Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.**

Objetivos da seção

O objetivo desta seção, conforme indicado no Livro do Estudante, é levar os alunos a debater a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, Afri-

Para saber mais

Assista ao vídeo <https://youtu.be/Ag8j5-AMjMo> (acesso em 3 nov. 2018), em que a Dra. Masako Kazama, da Universidade de Southampton, no Reino Unido, fala sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, destacando aspectos históricos e razões pelas quais ela, hoje, é considerada língua franca.

Assista também à animação sobre o desenvolvimento da língua inglesa em <https://ed.ted.com/lessons/how-did-english-evolve-kate-gardough> (acesso em: 3 nov. 2018). No vídeo, Kate Gardough explica a diferença entre algumas expressões em inglês com base no contexto histórico de expansão do idioma.

Adaptação de texto

O trecho utilizado foi adaptado com o objetivo de destacar as três tribos germânicas que invadiram a Grã-Bretanha durante o século IV – os anglos, os saões e os jutes.

5 Match the columns below. Write the answers in your notebook.

<p>Dates</p> <ul style="list-style-type: none"> a. 5th and 6th centuries V b. 9th century I c. 16th century II d. 17th century III e. 18th century IV 	<p>Facts</p> <ul style="list-style-type: none"> I. The Viking invasions. II. The full flowering of the Renaissance. III. The expansion to North America and South Africa. IV. The expansion to India, Australia, and New Zealand. V. The settlement in Britain of Jutes, Saxons and Angles.
--	---

6 Based on the paragraph and the map below, replace the icon **#** with a word from the text to complete the following sentence. Write the answer in your notebook.

History of English

The history of the English language started with the arrival of three Germanic tribes – the Jutes, the Saxons and the Angles – who invaded **#** during the 5th century.

Adapted from: <www.englishclub.com/history-of-english/>. Accessed on: September 1, 2018.

7 Order the events below (I-IV) to understand the phases of the global spread of English. Write the answers in your notebook.

- a. American technological domination in the late twentieth century. **IV**
- b. British colonialism from the seventeenth to the twentieth century. **I**
- c. British leadership in the Industrial Revolution in the eighteenth and nineteenth centuries. **II**
- d. American economic superiority and political leadership in the late nineteenth and early twentieth centuries. **III**

From: HUNNELL, A. B. A History of English: A Sociolinguistic Approach. Hoboken: Blackwell Publishing, 2008.

8 **Think about it!**

No exercício 4, você encontra quatro fases da expansão da língua inglesa pelo mundo. Qual delas garantiu a consolidação do idioma como língua franca? **a. "American technological domination in the late twentieth century."**

Habilidades da BNCC

A seção English All Around the World contempla a seguinte habilidade da BNCC: (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.

Exercício 1

O objetivo deste exercício é resgatar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao que já discutiram sobre a língua inglesa como

Fonte: (Franco, 2018, 9º ano do E.F II., p. 8-9).

Em seguida, são propostas atividades que conceituam e organizam a história do processo colonialista que resultou na formação da língua inglesa como é conhecida atualmente a partir das informações presentes no texto “Historical Background”. Este é um fragmento retirado de um verbete publicado pelo site da Enciclopédia Britannica que revisa as diferentes etapas da evolução linguística do Inglês, do *Old English*, para o *Middle English* e para o *Modern English* - ilustrando as diferenças em muitas das divisões gramaticais exploradas pela Linguística diante de processos geográficos e históricos. Sendo este o tema do verbete, o trecho selecionado para ser analisado por estudantes apresenta um panorama condensado que menciona as datas e os eventos que levaram às diferentes etapas da evolução linguística do inglês. Assim, são desenvolvidos exercícios de localização textual sobre a ordem cronológica dos eventos nas três atividades que seguem o texto.

Embora o verbete selecionado para leitura forneça um panorama histórico sobre o desenvolvimento da língua inglesa, sua proposta principal não é debater o processo de colonização, mas apenas descrever a evolução linguística do

inglês. Ao mesmo tempo, a invasão de territórios pelo Império Britânico é descrita como “a expansão para a América do Norte e África do Sul no século 17 juntamente com a Índia, Austrália e Nova Zelândia no século 18”. Se retomarmos as considerações tecidas por Volóchinov (2017 [1929]) e Bakhtin (2011 [1953]) de que não há discursos neutros, é notória que a escolha do vocábulo “expansão” ao invés de “colonização” ou “invasão” não é aleatória, e sim, a indicação de uma perspectiva colonialista diante de processos históricos. Isto é, mais uma vez, não são problematizados os conflitos a partir da apropriação territorial pela Inglaterra - e neste caso, isso acontece, devido ao foco na voz do colonizador refratada pela Enciclopédia Britannica, e não na do colonizado. De forma semelhante, a partir da atividade 2, nenhuma destas questões são trazidas para reflexão, apenas elencadas para fins de compreensão textual.

Ainda na página 8, o boxe “Le@arning on the Web” sugere materiais extras para acesso dos/as alunos/as. Os materiais são o próprio site - *The History of English* - de que o trecho “Historical Background” foi retirado, onde é possível encontrar um vídeo e, também, uma linha do tempo relacionadas aos processos históricos abordados. As atividades aconselhadas aos alunos, porém, não estão no nível de proficiência esperado, ou seja, serão, provavelmente, pouco aproveitadas diante de limitações linguísticas. Além disso, as propostas presentes do livro do aluno ou do professor não problematizam a ampliação dos usos da língua inglesa na medida em que apenas enumeram os processos de evolução da língua - assim como a atividade 2.

Na atividade 3, o padrão se repete, mas agora proporcionando uma construção do conhecimento ainda mais superficial que as anteriores. Ilustrando imagetivamente com um mapa as “invasões germânicas do século V”, a atividade proposta pelo material aborda uma etapa da colonização sem estabelecer inter-relações com o processo de colonização das Américas, África, Ásia e Oceania. A tarefa esperada dos/as estudantes limita-se ao preenchimento de uma lacuna na legenda abaixo do mapa com a palavra “Britain”. Embora a informação abordada seja útil para entender as raízes germânicas da LI, não é possível traçar uma conexão direta com a disseminação da língua inglesa diante dos processos de ocupação que culminam no contexto sociohistórico proposto pela habilidade (EF09LI17) – esta que deveria “debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.” (BRASIL, 2018: 263).

Finalmente, na atividade 4, há um breve aprofundamento acerca de questões sociais, históricas, políticas e econômicas que estabelecem uma relação com o mundo globalizado atual. A partir da ordenação das “fases da disseminação global do inglês”, são mencionados eventos como a “dominação tecnológica americana”; “o colonialismo britânico”; “a liderança britânica na revolução industrial” além da “superioridade econômica e liderança política

americana”. Estes acontecimentos, se trabalhados para além da simples menção, podem traçar um panorama que permite compreender e problematizar ideologias (e ideologias linguísticas) relacionadas ao espalhamento global do inglês. Isto acontece na medida em que a atividade permite que processos históricos de colonização sejam articulados a questões contemporâneas vivenciadas pelos/as alunos/as, como o poder geopolítico e tecnológico dos Estados Unidos. Potencialmente, a depender das atitudes responsivas dos/as professores/as, a atividade pode contribuir para abalar a ideologia já mencionada de globalização como “aldeia global” (Figueiredo, 2018) e, por conseguinte, a ideologia linguística de que o inglês promove uma união pacífica e harmônica entre falantes de línguas distintas.

Mesmo com esta potencialidade, esta discussão não é proposta pelo material. De acordo com os/as autores/as da coleção, o boxe “Think about it!” deveria estabelecer reflexões críticas sobre o contexto em que educandos/as estão inseridos. Ao se referir à atividade 4, temos a questão: “qual delas (das quatro fases listadas) garantiu a consolidação do idioma como língua franca?”, sendo esta apenas mais uma forma de correlacionar, de maneira superficial, fenômenos geopolíticos e linguísticos. Simultaneamente, diante da simplificação dos fatos, a perspectiva de Aldeia Global retorna ao material. Com a resposta da pergunta sendo apenas “a dominação tecnológica Americana no fim do século 20”, sem nenhuma reflexão mais aprofundada acerca de como esta dominação tecnológica pode impactar as nossas realidades, concluímos que movimentos conflitantes ou processos de exclusão não representam um foco de reflexão priorizado na sequência de atividades ilustradas na figura 5.

Após a análise acima, retomamos, em nossas (re)considerações finais, a problematização das ideologias linguísticas (des)legitimadas nestas duas sequências de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades que integram a Dimensão Intercultural na coleção *Way to English for Brazilian Learners*.

5. (Re)Considerações finais

Neste artigo, buscamos compreender como duas das habilidades que integram a Dimensão Intercultural no componente curricular de Língua Inglesa na Base Nacional Comum Curricular são trabalhadas na coleção *Way to English for Brazilian learners* - aprovada pelo PNLD 2020. A análise se debruçou sobre as ideologias linguísticas refratadas em duas sequências de atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades “analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado (EF07LI21)”, no livro do 7º ano, e “debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do

processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania (EF09LI17)”, no livro do 9º ano.

A análise dos dados apontou para a idealização da expansão da língua inglesa e das relações de poder que perpassam os processos de colonização. Ao longo das sequências de atividades que se relacionam ao conceito de globalização, alguns dos textos selecionados refratam perspectivas colonialistas, como caracterizar movimentos violentos de dominação com escolhas lexicais que atenuam esses eventos: por exemplo, “expansão da língua inglesa”. Por outro lado, alguns dos materiais de leitura presentes nas seções e unidades analisadas possibilitam o questionamento destas perspectivas. Embora esse não seja o foco das atividades propostas, há brechas para a problematização de perspectivas ingênuas e românticas acerca da globalização a partir de enunciados presentes nos textos que apontam para a imposição linguística levada a cabo pelo Império Britânico em suas colônias e para o papel do poder econômico da Inglaterra e/ou Estados Unidos nos processos de colonização e globalização.

Apesar de os textos possibilitarem brechas para uma perspectiva mais crítica acerca de processos de colonização e/ou globalização, os exercícios de compreensão propostos focam prioritariamente na localização de informações específicas no texto. Já as atividades propostas pelo boxe “Think about it!” também não possibilitam uma articulação mais crítica entre a experiência dos/as educandos/as e questões como ILF, globalização e colonização. Como as questões nesses boxes ficam em geral limitadas à opinião dos/as alunos/as, não há espaços para problematização das ideologias (e ideologias linguísticas) refratadas nos textos na medida em que perguntas como “quem”, “como”, “por que”, “para que”, “com que interesses” etc. não são propostas. Dessa forma, alunos/as não são instigados a pensar acerca de como as influências do processo colonizador se estendem até os dias atuais. Prioriza-se, portanto, uma “verdade” única que normaliza o poder “natural” das grandes potências.

No que diz respeito ao trabalho na Dimensão Intercultural sob a óptica da perspectiva de ILF preconizado pela BNCC, as atividades analisadas não promovem a desestabilização de ideologias linguísticas acerca da expansão global do inglês. Mesmo com atividades que sublinham a importância da legião de falantes não nativos que utilizam o inglês como língua franca, as reflexões propostas pelo material priorizam uma visão simplista sobre o processo de globalização. Como as consequências da globalização e os processos de exclusão dela decorrentes não são problematizados, a perspectiva privilegiada pelo material é a de “Aldeia Global”. Nesta aldeia, o ILF representa a língua comum de comunicação entre os povos bem como o passaporte que dá acesso às maravilhas do mundo globalizado. Se, por um lado, a prerrogativa do falante nativo sobre a língua é abalada, por outro, a ideologia linguística “uma língua,

uma nação” é renovada em “uma língua, uma globalização”. Partindo do pressuposto de que materiais e recursos didáticos são enunciados permanentemente transformados nas e pelas (inter)ações em sala de aula, as atitudes responsivas de professores/as e alunos/as às atividades propostas no livro podem tanto reiterar quanto abalar ideologias hegemônicas acerca da expansão global do inglês. O abalo certamente requer processos de formação inicial e continuada de professores/as que propiciem o questionamento de ideologias linguísticas hegemônicas.

Referências

BAKHTIN, M. 2011 [1953]. Gêneros do Discurso. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 261-306.

BRASIL. 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF.

BRASIL, SEB/MEC. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão Final. Brasília, DF, SEB/MEC.

CARVALHO, J. 2017. *Ideologias linguísticas sobre o “falante nativo” em um livro didático global de inglês: recontextualizações do inglês na contemporaneidade nas fricções entre o material didático e uma voz docente*. 2017. 129 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CRYSTAL, D. 2003. *English as a Global Language*. Cambridge: Cambridge University Press.

DEWEY, M. 2014. Pedagogic Criticality and English as a Lingua Franca. *Atlantis Journal of the Spanish Association of Angle-American Studies*, 36.2:11-30.

DUBOC, A. P. M. 2019. Falando Francamente: Uma Leitura Bakhtiniana do Conceito de Inglês como Língua Franca no Componente Curricular Língua Inglesa da BNCC. *Revista da Anpoll*, 1 (48): 10-22.

FIGUEIREDO, E. 2018. Globalization and the global spread of English: concepts and implications for teacher education. In: GIMENEZ, T.; EL KADRI, M. S.; CALVO, L. C. S. (orgs.) *English as a lingua franca in teacher education: a Brazilian perspective*. De Gruyter Mouton. 31-51.

FRANCO, C. & TAVARES, K. 2018. *Way to English for Brazilian Learners*. São Paulo: Ática, 2018, 7º ano.

FRANCO, C. & TAVARES, K. 2018. *Way to English for Brazilian Learners*. São Paulo: Ática, 2018, 9º ano.

JENKINS, J.; COGO, A. & DEWEY, M. 2011. Review of Developments in Research into English as a Lingua Franca. *Language Teaching*, Cambridge, v.44, n.3: 281-315.

JENKINS, J. 2012. English as Lingua Franca from the classroom to the classroom. *ELT Journal* volume 66/4: 486-494.

KACHRU, B. B. 1982. *The Other Tongue. English Across Cultures*. Urbana, Ill. University of Illinois Press.

KROSKRITY, P. V. 2004. Language ideologies. In: DURANTI, A. (ed.), *A Companion to Linguistic Anthropology*. Blackwell Publishing. 496-517.

KUMARAVADIVELU, B. 2006. A Linguística Aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial. 129-148.

STEGER, M. B. 2003. *Globalization: a Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press.

SZUNDY, P. T. C. & FABRICIO, B. F. 2019. Linguística Aplicada e indisciplinaridade no Brasil: promovendo diálogos, dissipando brumas e projetando desafios. In: SZUNDY, P. T. C., TÍLIO, R. & MELO, G. C. V. (Orgs.). *Inovações e desafios epistemológicos em Linguística Aplicada: perspectivas sul-americanas*. Campinas: Pontes Editores. 63-89.

SZUNDY, P. T. C. 2016. The commodification of English in Brazilian public universities: language ideologies entextualized in the scope of the program English Without Borders. *Revista da ANPOLL (Online)*, v. 40: 101-114.

SZUNDY. 2017. Language ideologies on English as a Lingua Franca in Brazil: conflicting positions expressed by undergraduate students. *The Journal of English as a Lingua Franca*, v. 6: 167-192.

SZUNDY. 2019. A Base Nacional Comum Curricular e a lógica neoliberal: quem línguas(gens) são (des)legitimadas? In: AMORIM, M. A. de; GERHARDT, A. F. L. M. (Orgs.) *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. Campinas: Pontes. 121-151.

SZUNDY. 2021. Conflicting Language Ideologies About What Counts as “English” in the Brazilian National Common Core Curriculum: Arenas for Permanences and Disruptions. In: RUBDY, R. & TUPAS, R. (Editors). *Bloomsbury World Englishes Vol. III: Ideologies*. 213-229

TÍLIO, R. 2017. The contemporary coursebook: introducing a new proposal. In: TÍLIO, R.; FERREIRA, A. J. (Orgs.) *Innovations and challenges in language teaching and materials development*. Campinas: Pontes, p. 59-92.

TÍLIO. 2019. A Base Nacional Comum Curricular e o contexto brasileiro. Prefácio. In: GERHARDT, A. F. L. M. & AMORIM, M. A. (Orgs.) *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. Campinas: Pontes Editores.7-16.

TÍLIO, R. & SZUNDY, P. T. C. 2021. Criticidade como prática de resistência: intersecções entre os estudos de letramentos e a LA indisciplinar. In: TANZI, A. N. *Linguística Aplicada de resistência: transgressões, discursos e políticas*. Campinas: Pontes Editores, 2021. 47-70.



VOLOSHINOV, V. N. (2017 [1929]). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológica na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34.

WOOLARD, K. A. 1998. Introduction. In: SCHIEFFELIN, B. B., WOOLARD, K. A. & KROSKRITY, P. V. (Eds.). *Language ideologies practice and theory*. Oxford: Oxford University Press. 3-47